

DOENTES PEDEM AJUDA

VOLUNTÁRIOS DO
HOSPITAL DE BASE
PRECISAM DE MATERIAL
DE HIGIENE PESSOAL
PARA PACIENTES

O Serviço Auxiliar de Voluntários (SAV), do Hospital de Base de Brasília (HBB-DF), pede socorro. A diminuição no número de doações fez chegar quase a zero o estoque de material de limpeza e cestas básicas.

Até terça-feira, a equipe só dispunha de oito cestas básicas e um número reduzido de creme dental, escova, sabonetes e xampu. O material de higiene pessoal não é distribuído pelo hospital. Os pacientes mais carentes dependem das doações para serem atendidos. A cesta básica contém açúcar, arroz, feijão, óleo, leite em pó, biscoito, fubá ou aveia, sal e sabão em pedra.

“Nunca vi uma situação tão crítica quanto agora. Estamos tirando dinheiro, que serviria para a compra de vales-transporte, medicamentos ou passagens para comprar material higiênico e alimentos”, afirma a presidente do SAV, Léa Monte Alternburg, que está na entidade há 18 anos.

O SAV distribui vales-transporte e passagens para os pacientes que estão em tratamento no HBB. “São os casos de pessoas, que têm que

Acácio Pinheiro



Léa Alternburg, presidente do Serviço Voluntário, com a pequena Cleice, de 3 anos: “Vivemos de pedir”

cumprir sessões de hemodiálise ou quimioterapia, por exemplo. Se não tiverem o tíquete, eles não voltam”, diz.

Qualquer doação é bem-vinda ao SAV. Na pequena sala que ocupa no HBB, um amontoado de roupas, utensílios e eletrodomésticos man-

tém o estoque de um bazar permanente, que rende até R\$ 1,5 mil, por mês, à entidade. O dinheiro é utilizado na compra de medicamentos, os que não são doados pelo HBB, e de vales-transporte e passagens.

“Não podemos parar de lutar e pedir. Nós vivemos disso”, apela

Léa. Os pacientes atendidos pelo SAV são selecionados pelo serviço social do hospital. Uma nutricionista faz o acompanhamento das cestas básicas que são doadas. “Para alguns pacientes, muitos alimentos não são permitidos”, lembra Léa.

As voluntárias do SAV também re-

servam espaço na sua sala para uma caixa com brinquedos. As doações fizeram a alegria de Cleice de Souza, 3 anos, que está no setor de oncologia da pediatria.

Ontem, a menina recebeu uma boneca, depois do pedido de uma das voluntárias que a viu chorando, porque a sua mãe a tinha deixado por alguns momentos, enquanto foi resolver problemas familiares. Segundo as voluntárias, a mãe de Cleice recebe vales-transporte para trazer a filha, que frequenta sessões de quimioterapia.

Em 1998, as voluntárias realizaram três mil visitas aos doentes. “Estamos aqui para dar amor, carinho. Segurar a mão de quem precisa”, diz Léa. Foram distribuídas 219 cestas básicas; 336 passagens interestaduais; 1.503 sabonetes; 104 toalhas; 259 fraldas; 128 desodorantes; 964 escovas de dente; 1.184 bisnagas de creme dental.

As doações em dinheiro somaram R\$ 833,00. Até terça-feira, no estoque do SAV só restavam oito desodorantes, um creme dental, cinco escovas e oito sabonetes.

SERVIÇO

As doações podem ser feitas na sede do SAV, no HBB, ou pelo telefone 325 4601. São aceitos alimentos, roupas, brinquedos, material de higiene e doações em dinheiro. As voluntárias vão buscar os mantimentos em casa, dependendo da disponibilidade